



Resumos do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia – Belém/PA – 28.09 a 01.10.2015

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS MORADORES DA RESERVA EXTRATIVISTA DO ALTO JURUÁ-ACRE

PROFILE OF THE SOCIOECONOMIC RESIDENTS EXTRACTIVE RESERVE OF THE HIGH JURUÁ – ACRE

BARROS, Quétilla Souza ¹, MARTINS, Bianca Cerqueira ², OLIVEIRA, Érica Karolina ³, FÉLIX, Maria Antônia da Cruz⁴.

1 Assistente Social, Engenheira florestal, mestranda em Ciência Inovação e Tecnologia para a Amazônia pela UFAC, e-mail quetyla@hotmail.com ; 2 Engenheira Florestal, Mestre em ecologia e manejo de recursos naturais, professora da UFAC ,e-mail efbicerq@hotmail.com ; 3 Engenheira Florestal, Mestranda em Ciências Florestais, e-mail erika.karolinnna@hotmail.com; 4 FÉLIX, Maria Antônia da Cruz⁴, e-mail cfceng@hotmail.com

Resumo

Este estudo teve por objetivo analisar a socioeconomia dos moradores da Reserva Extrativista (RESEX) do Alto Juruá-Acre. A metodologia de coleta de dados consistiu na aplicação de um roteiro de perguntas semiestruturado. Entre os principais resultados, foi observado que a principal atividade econômica é agricultura, os moradores têm um nível de escolaridade relativamente baixo. Embora seja uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável, a principal atividade econômica praticada pelos moradores é a agricultura, o que denota a falta de incentivo e acompanhamento a atividades de cunho extrativista.

Palavras-chave: Unidades de conservação; Uso sustentável; populações tradicionais.

Abstract: This study was to examine objective socioeconomics os residents Extractive Reserve (MER) of the High Juruá -Acre . The Data Collection Methodology consisted of Application hum script semi-structured questions . Among main os results , it was observed That the main Economic Activity and Agriculture, Residents has a level of education relatively Low . Although be A Sustainable Use Conservation Unit , the main Economic Activity practiced those residents and agriculture , What denotes a lack of incentive and monitoring of extractive nature activities .

Keywords: Protected Areas ; Sustainable use; Traditional Populations .

Introdução

Segundo Shida et al., (2008), a conservação e preservação da biodiversidade, através da criação e consolidação de Unidades de Conservação (UCs), é um instrumento fundamental para a manutenção dos recursos naturais. No Brasil, o termo Unidade de Conservação (UC), é empregado para áreas estabelecidas pelo Estado com objetivo de proteger a diversidade biológica e os processos ecológicos que ocorrem nos ecossistemas naturais.



De acordo com Teixeira (2005), os agentes envolvidos na gestão das áreas protegidas propõem como meio de compatibilização entre a ocupação humana e a preservação dos recursos naturais, a promoção do desenvolvimento sustentável, essa afirmativa pode ser comprovada através do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), instituído em 2000, que adota a proposição de uso sustentável dos recursos naturais, como um de seus objetivos principais.

Nesse âmbito, ainda para Teixeira (2005), as Unidades de Uso Sustentável, configuram-se, como a principal categoria responsável pela conservação desses recursos em áreas mantidas por populações tradicionais. Os conhecimentos ditos como tradicionais são praticados em grupo, pautados numa vasta troca de informações, disseminadas ao longo das gerações (SANTILLI, 2005).

Dessa forma, o conhecimento tradicional abrange ideias e pensamentos. Uma das maiores problemáticas envolvidas a populações tradicionais diz respeito sua permanência em Unidades de Conservação de Uso Sustentável (ALBUQUERQUE, 2005).

Este trabalho teve como objetivo estudar as características socioeconômicas dos moradores da Reserva Extrativista do Alto Juruá-Acre.

Metodologia

A Reserva Extrativista do Alto Juruá (REAJ), (Figura 1) está localizada na porção Ocidental do Estado do Acre, entre as coordenadas geográficas de 08° 45' e 09° 45' de latitude sul e 72° 00' e 73°00' de longitude a Oeste, no município de Marechal Thaumaturgo, abrangendo uma área de 506.186 hectares (MELO e AMARAL, 2000). A metodologia de coleta de dados, consistiu na aplicação de um roteiro de perguntas semiestruturado que abordou os seguintes aspectos:

Nome, sexo, idade, escolaridade, comunidade, tempo de moradia, número de residentes na casa, renda mensal, número de moradores na comunidade e principais atividades produtivas. Foram realizadas 31 entrevistas semiestruturadas, com base no roteiro de perguntas previamente formulado e testado,

Resultados e discussões



Acerca da idade dos entrevistados, 35,5% pertencem a faixa etária de 25-31 anos, 22,6% de 18-24 anos, 13% de 32-38 anos, 9,7% de 39-45 anos, e as demais faixas etárias (46-52, 53-59 e > 60) representam 6,4% cada uma. Isso denota que em geral os comunitários são relativamente jovens, portanto, potencialmente ativos para a execução de atividades produtivas.

No tocante a escolaridade dos entrevistados por gênero, 66,7% das mulheres cursou o ensino fundamental incompleto e 50% dos homens, a porcentagem de mulheres que cursou pelo menos parte do ensino médio foi de 16,6%, nenhum homem ingressou no ensino médio, do mesmo modo nenhuma mulher afirmou ter nível de escolaridade superior, e 7,1% dos homens apresentaram essa escolaridade (nível superior). Uma porcentagem expressiva de pessoas do sexo masculino afirmou ser analfabeta 35,7%, somente 8,3% das mulheres fizeram tal afirmação, valores percentuais próximos foram de pessoas que cursaram o ensino fundamental completo, 8,3% das mulheres e 7,1% dos homens (Tabela 1).

De acordo com os moradores da RESEX do Alto Juruá, a principal atividade produtiva realizada é a agricultura, citada por 100% dos entrevistados, em 93,6% dos casos é a única atividade, e em 6,4% é praticada junto com a pesca, a prática dos roçados, além de garantir a subsistência familiar, gera renda através da comercialização do excedente, os principais cultivos são de feijão, fumo, milho, arroz e mandioca. Situação semelhante foi encontrada por Leite et al., (2011), na RESEX do Rio Iriri no Pará, onde para 100% dos moradores as atividades produtivas mais relevantes são a agricultura, a pesca e coletas de pequenos frutos.

Desse modo, nota-se que incentivos ao extrativismo, inclusive o manejo madeireiro comunitário, se fazem necessários, para que as comunidades extrativistas de fato cumpram as premissas de seu conceito, e as populações recuperem sua identidade cultural. Quanto ao tempo de moradia, 42% das famílias residem nas comunidades há mais de 16 anos, 25,8% de 5 a 10 anos, mesma porcentagem dos que vivem a menos de 5 anos, totalizando 51,6%, somente 6,4% afirmaram morar na comunidade no período entre 10 e 16 anos.

51,6% das residências têm de 5-7 moradores, 38,7% de 2-4 moradores, 6,5% acima de 7 moradores, e 3,2% somente 1 morador. o que favorece o predomínio da



utilização da mão de obra familiar e de atividades relacionadas à agricultura, pelo fato de não haver necessidade de contratação de mão de obra externa, já que todas as atividades são realizadas pelo próprio núcleo familiar.

No referente à renda, 50% das famílias têm renda mensal entre 100-300 reais, 43,3% entre 400-700 reais, 3,3% de 800-1100 reais, mesma porcentagem dos que apresentam renda mensal superior a 1.100 reais, totalizando 6,6%. Para Müller, Siena e Silva (2012), a baixa renda em comunidades extrativistas, entre outros aspectos pode ser responsável pelo abandono de áreas pelos moradores, e migração para as cidades em busca de melhores condições de vida.

Conclusões

A aplicação dos questionários semiestruturados revelou a maioria dos moradores em faixa etária jovens, com renda e grau de escolaridade relativamente baixos, e que embora as Reservas Extrativistas sejam unidades de conservação de uso sustentável, e de acordo com conceito das mesmas, seus moradores devam viver do extrativismo, denotou-se que na RESEX do Alto Juruá, a principal atividade produtiva é a agricultura. Logo, medidas de incentivo ao extrativismo devem ser tomadas, tais como capacitação e fomento a comercialização de produtos extrativistas.

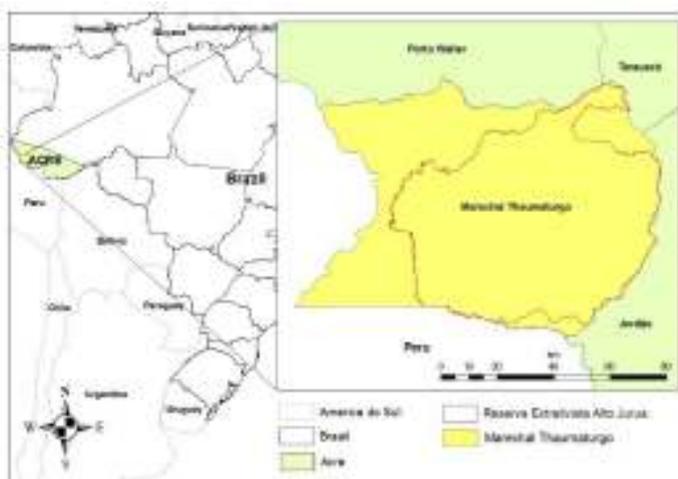


Figura 1. Mapa de localização da Reserva Extrativista do Alto Juruá-Acre

Tabela 1. Escolaridade dos entrevistados de acordo com o gênero, RESEX do Alto Juruá, 2012.



	Mulheres	Homens
Ensino superior	—	7,1%
Ensino médio incompleto	8,3%	—
Ensino médio completo	8,3%	—
Ensino fundamental incompleto	66,7%	50%
Ensino fundamental completo	8,3%	7,1%
Nenhuma	8,3%	35,7%
Total	100%	100%

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de. **Etnobiologia e biodiversidade**. – Recife: NUPEEA / Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2005.

ARRUDA, R. Populações tradicionais” e a proteção dos recursos naturais em unidades de conservação. **Rev. Ambiente & Sociedade** - Ano II - No 5 - 2o Semestre de 1999.

LEITE, N.R .et al. Caracterização das atividades produtivas realizadas na Reserva Extrativista do Rio Iriri, Altamira – Pará. **Rev. Cadernos de Agroecologia** .Vol. 6, n. 2, Dezembro,2011.

MELO, A.W.F; AMARAL, E.F. **Levantamento de reconhecimento de baixa intensidade dos solos da Reserva Extrativista do Alto Juruá, Marechal Thaumaturgo, Acre**. Rio Branco: EMBRAPA Acre, 2000.

MÜLLER, C.A.S.; SIENA, O; SILVA, N.Q.A. **Arranjos socioeconômicos em Reservas Extrativistas: sustentabilidade sob a análise institucional da sociologia econômica**. In: XXVII Simpósio de gestão da inovação tecnológica. Salvador-Bahia, 2012.

SHIDA,C. et al. **Unidades de Conservação: Conservando a vida, os bens e os serviços ambientais**. São Paulo, 2008. Disponível em:<<http://www.amane.org.br/download/unidades.pdf>>. Acesso em:01 de maio.2012.

TEXEIRA, C. O. Desenvolvimento sustentável em Unidade de Conservação: a “naturalização” do social. **Rev. Brasileira de Ciências Sociais** - Vol. 20 .n. 59,2005.